

Economia e Valoração ambiental

Profª MSc. Haihani Silva Passos

O que é a Economia ?

⇒ Todos os seres humanos têm a necessidade de consumir um certo número de bens para garantir a sua sobrevivência e a reprodução da espécie.

⇒ A nossa necessidade de sobrevivência, como indivíduos e como espécie, é um facto que se nos impõe.

⇒ No limite, podemos dizer que pela nossa sobrevivência somos capazes de tudo...!

Este é o aspecto **REAL** da Economia. Podemos então definir Economia como sendo toda a atividade humana realizada com o objectivo de garantir a nossa sobrevivência como indivíduos e como espécie.

O que é a Economia ?

⇒ Mas os bens, ou os meios, ou seja, os recursos que utilizamos e consumimos com vista à nossa sobrevivência são **Escassos**. E além do mais, têm usos **Alternativos**.

⇒ Por isso cada sociedade se vê na obrigação de definir um conjunto de normas que determinem a forma como esses recursos escassos são destinados a usos distintos e alternativos.

⇒ Cada sociedade cria portanto o seu sistema formal de decisões – **Sistema Económico** – que se encontra encastrado num determinado universo social.

Este é o aspecto **FORMAL** da Economia. É a Economia vista como o estudo dos modos como as sociedades destinam e aplicam os seus recursos escassos. Ou seja, a Economia vista como o conjunto de explicações que os Economistas encontram para explicar este lado Formal.

O que é a Economia ?

⇒ Assim, todas as sociedades fazem por encontrar respostas a algumas questões que lhes são básicas, nomeadamente:

1. Que bens e serviços devem ser produzidos para que a sociedade sobreviva e se reproduza ?
2. Como devem esses bens e serviços ser produzidos ?
3. Como devem esses bens e serviços, que são produzidos, ser distribuídos entre os membros da sociedade ?

O que é a Economia ?

⇒ Portanto, os Economistas tentam compreender:

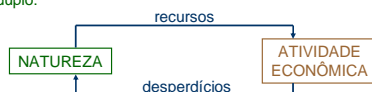
1. Como as pessoas se comportam e como as instituições funcionam, quando produzem, trocam ou utilizam bens e serviços;
2. Quais os mecanismos que permitem encorajar a eficiência na produção e uso de bens materiais, serviços e recursos;
3. Como se pode criar e desenvolver um padrão de distribuição de rendimentos que a sociedade no seu todo considere como aceitável.

E como se relaciona tudo isto com o Ambiente ?

⇒ Os Economistas dificilmente reconhecem uma dimensão *física* à economia, e que esta dimensão mais não é que uma permanente **TRANSFORMAÇÃO** da **NATUREZA**. Mas:

⇒ A atividade económica extrai da natureza os materiais que utiliza (recursos, escassos), e torna a lançar sobre esta os desperdícios que produz.

Estamos no fundo a falar de um movimento, ou fluxo, que é duplo:



E como se relaciona tudo isto com o Ambiente ?

É este duplo movimento que divide o estudo das relações entre economia e ambiente em dois grandes capítulos:

A **ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS** : que descreve os princípios segundo os quais se realiza a extração dos recursos que, depois de transformados, originam os bens económicos.

A **ECONOMIA AMBIENTAL** : que descreve as modalidades segundo as quais podem ser geridos e atenuados os desperdícios e as poluições, ou seja, os desperdícios e as nocividades, provocados pela atividade económica.

E o que é o Ambiente ?

Pode-se dizer que é um conjunto de coisas, naturais e artificiais, e de fenómenos localizados no espaço. É aquilo que **"rodeia"**.

Esse espaço é exterior à vida humana e às atividades humanas, mas é no seu seio que elas se desenrolam.

Isto implica que há relações e interações entre Homem e Ambiente. Há uma esfera de influência recíproca entre humanos e o seu meio exterior.

Não confundir com outros termos como:
Ecologia, Biótopo, Ecossistema, Biosfera.

Vejamos o que esses querem dizer

A **Ecologia** é a disciplina científica que estuda as condições de existência dos seres vivos, e todos os tipos de interações existentes entre esses seres vivos e o seu meio.

A ecologia desenvolveu o conceito de **biocenose** para designar o conjunto de espécies que vivem em interdependência.

E desenvolveu o conceito de **biótopo** para qualificar o meio físico que contém essas espécies.

O **Ecossistema** mais não é que a reunião do biótopo e da biocenose.

A **Biosfera** é o conjunto dos ecossistemas. É um conceito lato (inclui matéria viva e não viva), e global (à escala do planeta).

Quando nasce a necessidade de "relacionar" Economia e Ambiente ?

Nasce com o desenvolvimento das atividades humanas, particularmente com o desenvolvimento da atividade económica.

Enquanto esse desenvolvimento não foi susceptível de pôr em causa as leis que governam a reprodução da biosfera, foi possível considerar a natureza e a economia como dois universos distintos, possuindo cada um a sua lógica e as suas condições de reprodução.

Deixou de ser assim quando o desenvolvimento da população, da produção e das técnicas começou a ameaçar destruir o meio que as suporta. A reprodução da biosfera deixou de poder ser pensada independentemente da reprodução da economia, e a reprodução da economia deixou de poder ser encarada sem relação com a biosfera.

Os Grandes Paradigmas

Foi a partir dos anos 70 do Século XX que se começou de fato a dar atenção às relações profundas entre Economia, Recursos Naturais e Ambiente.

Começaram a entender-se os problemas dos Recursos Naturais e do Ambiente derivados das atividades económicas e, acima de tudo, isso começou mesmo a ser tratado como **Problema**.

O estudo e o tratamento desse Problema deu origem a quatro grandes atitudes por parte da comunidade científica. Ainda que elas não devam ser consideradas como estanques e isoladas, olhemos abreviadamente para o fundamental de cada uma.

Os Grandes Paradigmas

1 ⇒ Uma atitude extremista, dita preservacionista, centrada na preservação integral da biosfera.

Nada do que constitui a biosfera deve ser prejudicado pelos atos do homem. Salvo situações de urgência, este não tem direito algum sobre os recursos naturais.

Os elementos não humanos da natureza possuem, em contrapartida, direitos que o homem deve respeitar.

As considerações éticas estendem-se portanto à natureza inteira e são válidas para toda a sucessão dos tempos futuros.

Esta abordagem corresponde principalmente à corrente dita da **Deep Ecology**.

Os Grandes Paradigmas

2 ⇒ Uma atitude dominada pela eficiência econômica e o seu instrumento privilegiado, a análise custos-benefícios.

Esta concepção fundamenta-se no utilitarismo e nos direitos de propriedade, a fim de permitir ao mercado regular a exploração dos recursos.

Otimismo tecnológico e possibilidades de substituição em função dos preços deixam o campo livre à exploração dos recursos naturais e do meio ambiente.

Está ausente qualquer consideração ética, tanto intrageracional (respeitante à repartição), como intergeracional.

Os Grandes Paradigmas

3 ⇒ Uma atitude frequentemente chamada conservacionista, que vê nos recursos e nos problemas ambientais uma barreira tamanha para o crescimento econômico que este, a bem ou a mal, deverá parar.

São os adeptos do crescimento zero ou do estado estacionário. Trata-se de um ponto de vista antropocêntrico, conseqüentemente distinto da primeira atitude. Diferencia-se igualmente da segunda abordagem pela sua preocupação em conservar uma base de recursos naturais.

As considerações éticas intergeracionais prevalecem todavia nitidamente sobre as preocupações intrageracionais. Aquelas levam a sacrificar o crescimento presente em benefício das gerações futuras.

Os Grandes Paradigmas

4 ⇒ Uma atitude que vê nos recursos e nos problemas ambientais um sério obstáculo ao crescimento econômico, mas que pensa ser possível um compromisso, com a ajuda de uma definição adequada das barreiras a respeitar e de uma utilização hábil dos instrumentos econômicos de incentivo.

Encontram-se aqui os mais fervorosos adeptos do **Desenvolvimento Sustentável**.

As considerações éticas intra e intergeracionais são tomadas em conta de maneira equilibrada. Estas levam a não sacrificar o desenvolvimento atual, mas a alterar-lhe as características para permitir-lhe perdurar.

Os Grandes Paradigmas

Estas abordagens prendem-se profundamente às grandes concepções do universo desenvolvidas pela reflexão filosófica e/ou científica.

A força explicativa destes grandes paradigmas é tão forte que determina as clivagens existentes no seio da análise econômica e, como é natural, no seio da economia dos recursos naturais e do meio ambiente.

Vejamos quais são, de forma sucinta, essas explicações.

Os Grandes Paradigmas

1 ⇒ Uma primeira explicação atribui o primado à "natureza".

É aquilo a que se pode chamar o universo "naturicista".

A natureza é considerada como primeira e prevalece sobre o homem.

A natureza é, portanto, um conceito vasto e englobante, de essência metafísica. Depende exclusivamente do qualitativo. No universo físico, tudo vai pois derivar desta natureza. O homem deve submeter-se-lhe, inclusive nas suas atividades políticas, morais ou econômicas.

Os Grandes Paradigmas

2 ⇒ Uma segunda explicação tem as suas raízes na *mecânica*.

O universo mecanicista daí resultante explica-se unicamente pelas dimensões da grandeza, da massa e do tempo. Este último é fundamentalmente reversível.

O universo só existe na medida em que é quantificável.

A qualidade é aqui rejeitada. O conhecimento racional que daí resulta abre as portas à ação sem limites do homem sobre o universo físico.

Esta racionalidade leva à concepção de um modelo único explicativo dos fenômenos físicos, do vivo, do econômico e do social.

Os Grandes Paradigmas

3 ⇒ Uma terceira explicação trata igualmente de compreender o universo através das leis da física, porém agora através das *leis da termodinâmica*. A explicação proposta baseia-se fundamentalmente num tempo irreversível.

Esta característica (a *entropia*), leva a considerar que a ação humana deve ter limites sobre o mundo físico, em vez levar à expansão infinita do homem.

O modelo explicativo daqui resultante é tão determinista e racionalista como o anterior. Aplica-se tanto aos fenômenos físicos como à atividade econômica do homem e aos seus resultados.

Não explica corretamente o vivo e a sua evolução.

Os Grandes Paradigmas

4 ⇒ A quarta explicação realça a especificidade do vivo.

Tende a resolver a contradição existente entre a estabilidade do mundo físico expressa nas leis da mecânica e da termodinâmica, e a evolução do vivo, tal como esta ressaí da teoria evolucionista de Darwin.

Centrado mais na biologia do que na física, este paradigma insiste na instabilidade da vida face ao mundo físico, na crescente complexidade do vivo, e na necessidade de organizar a coevolução.

O que são os Recursos Naturais ?

Se são recursos, é porque podem ter utilidade na satisfação das necessidades humanas, e no desenvolvimento da atividade econômica.

Se são naturais, é porque não foram feitos pela atividade humana.

É difícil defini-los. Por isso há muitas tentativas de descrevê-los:

"As principais classes de recursos naturais são as terras agrícolas e florestais e os seus múltiplos produtos e serviços, as zonas naturais preservadas com um fim estético, científico ou de lazer, as pescas em água doce ou salgada, os recursos naturais energéticos e não energéticos, as fontes de energia solar, eólica e geotérmica, os recursos de água e a capacidade de assimilação de desperdícios pelo conjunto das partes do meio ambiente."

(Howe C. W. (1979) Natural Resource Economic: Issues, Analysis and Policy, John Wiley and Sons, New York)

O que são os Recursos Naturais ?

Os recursos naturais são muito numerosos e muito variados, e existem muitos modos diferentes de os agrupar, conforme o critério de classificação usado:

- as suas características físicas e biológicas;
- o seu modo de produção e reprodução;
- o seu grau de apropriabilidade privada;
- o seu tempo de reconstituição;
- etc.

Para um economista eles são, na melhor das hipóteses, fatores de produção que, combinados com o trabalho, o capital e as matérias-primas, produzem bens e serviços.

O que são os Recursos Naturais ?

O tempo é um componente crucial na análise econômica dos recursos naturais, pois permite distinguir diferentes tipos de recursos:

- um **recurso renovável** – é um recurso natural que pode fornecer indefinidamente *inputs* a um sistema econômico.
- um **recurso não renovável** – é um recurso natural esgotável, com um stock finito ou uma oferta finita.

Num sentido, todos os recursos são renováveis, e somente o seu tempo de reconstituição varia.

Por outro lado a maioria dos recursos naturais pode ser esgotada, desde que seja possível encontrar um ritmo de utilização que provoque uma diminuição das suas disponibilidades até as anular.

Recursos Naturais e Economia dos Recursos Naturais

É ténue a fronteira entre recursos renováveis e recursos esgotáveis. A **Economia dos Recursos Naturais** (de que atrás já se falou) faz portanto a distinção entre os recursos cujo esgotamento é inelutável e os outros:

